



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MORRUMBALA PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

## Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	4
1.4 Economia e Serviços	5
2 Sociedade	8
3 Demografia	10
3.1 Estrutura etária e por sexo	10
3.2 Traço sociológico	10
3.3 Línguas faladas	11
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
4 Habitação e Condições de Vida	13
5 Organização Administrativa e Governação	15
5.1 Governo Distrital	15
5.2 Reforma do sector público	19
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	19
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	20
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	21
5.3.3 Educação e Saúde	21
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	22
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	22
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	23
5.4 Desminagem	23
5.5 Finanças Públicas	24
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	25
5.7 Participação comunitária	26
5.8 Apoio externo	26
6 Posse e Uso da Terra	28
6.1 Posse da terra	28
6.2 Trabalho agrícola	29
6.3 Utilização económica do solo	29
6.3.1 Agricultura	29
6.3.2 Pecuária e Avicultura	30

6.3.3	Produção não agrícola	30
7	Educação	31
8	Saúde e Acção Social	34
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	34
8.2	Acção Social	35
9	Género	37
9.1	Educação	37
9.2	Actividade económica e exploração da terra	38
9.3	Governança	39
10	Actividade Económica	40
10.1	População economicamente activa	40
10.2	Orçamento familiar	41
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	42
10.4	Infra-estruturas de base	43
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	44
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	44
10.5.2	Pecuária	45
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	46
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	47
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Morrumbala	48
	Documentação consultada	50

### Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	10
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	11
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	11
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	12
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	13
TABELA 7:	População e frequência escolar	31
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	32
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	32
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	33
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	34
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	34
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	35
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	36
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	41
TABELA 16:	Rede de estradas (TERRA BATIDA)	43
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	45

## Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	13
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados .....	14
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	14
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas .....	23
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	24
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	29
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais .....	30
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	31
FIGURA 9:	Quadro epidémico, 2003.....	35
FIGURA 10:	Indicadores de escolaridade, por sexos .....	37
FIGURA 11:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	38
FIGURA 12:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	40
FIGURA 13:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	41
FIGURA 14:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal .....	42



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

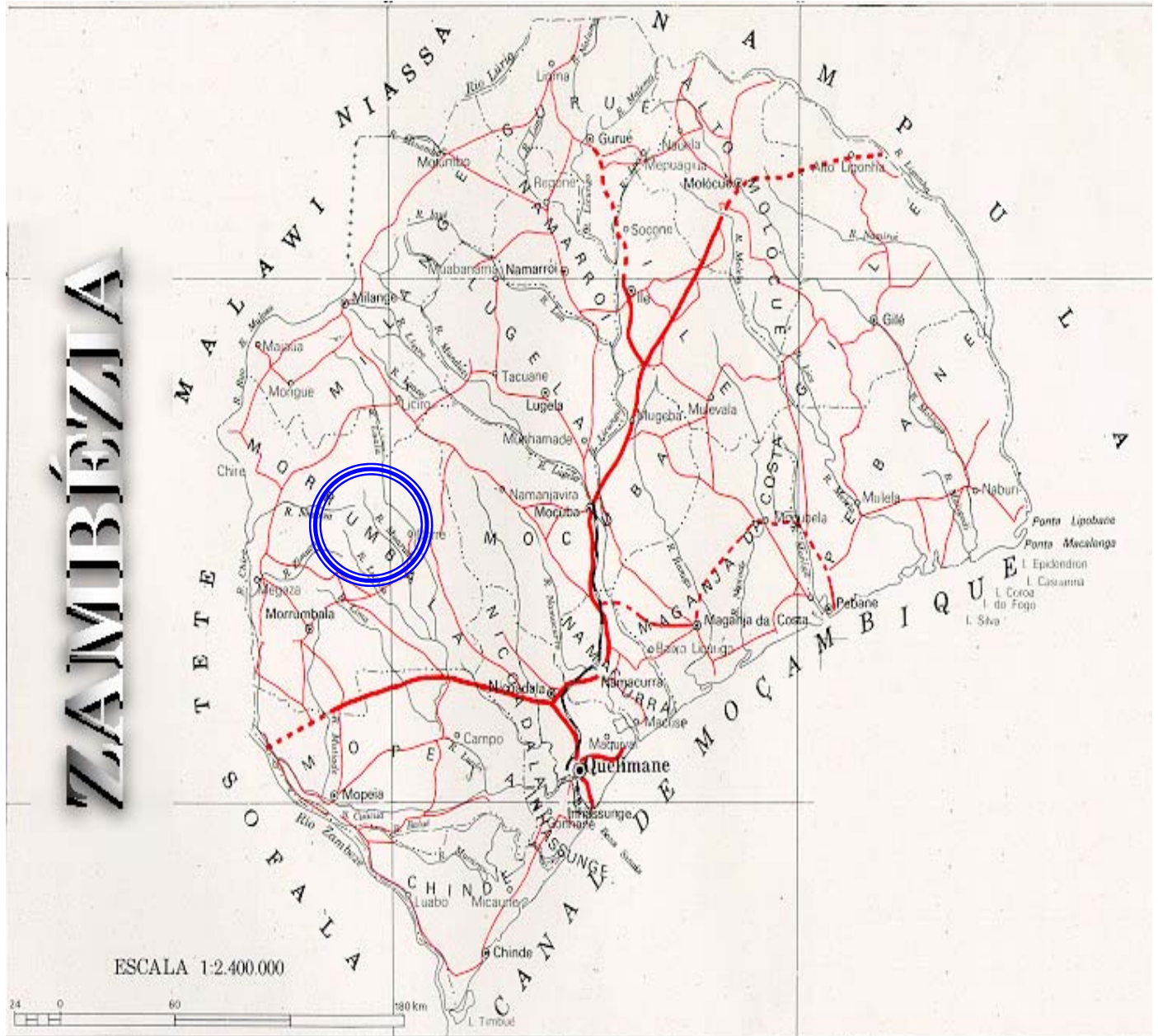
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



Morrumbala



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Morrumbala está localizado na região do Baixo Zambeze, tendo como limites a Norte o distrito de Milange, a Sul o distrito de Mopeia, a Este pelos distritos de Mocuba e Nicoadala, e a Oeste pelo Rio Chire.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 12.823 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 243.751 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 304.073 habitantes, o distrito de Morrumbala tem uma densidade populacional de 23.8 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (46%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 4%).

## 1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é do tipo Aw de Koppen, clima tropical chuvoso de savana. No posto climatológico de Morrumbala, a temperatura média anual (16 anos de dados) é de 23,4°C, sendo as médias máxima e mínima para igual período de 29,8°C e 17,1°C respectivamente.

A precipitação total a partir das médias mensais é de 1017mm, sendo Janeiro o mês mais chuvoso. A estação das chuvas tem o seu início em Novembro e tem a duração aproximada de cinco meses, terminando em Março, sendo os meses de Outubro e Abril considerados meses de transição, com precipitações abaixo dos 50mm/mês.

A estação seca compreende os meses entre Abril e Outubro, com precipitações médias mensais inferiores a 20mm. A evapotranspiração potencial (PET) anual é de 1547mm, com os meses de Maio a Julho mostrando valores inferiores a 100mm, enquanto nos restantes

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

---

meses do ano a PET é superior a 100mm, embora de Dezembro a Março a precipitação exceda a PET.

O distrito é atravessado pelos rios Chire, Lualua, Lumba, Muelide, Missongue, Thambe, Luó e Bualizo.

Morrumbala apresenta diversos tipos de solos com predominância para os solos vermelhos, variando de arenosos francos a argilosos, de ferralíticos e litossolos a solos de fundo. Em algumas localidades, sobretudo as das principais bacias hidrográficas, predominam os solos hidromórficos, aluvionares.

O distrito de Morrumbala possui uma estrutura de relevo bastante irregular por se encontrar situado numa zona de planaltos, com cotas superiores a 2.000m, sendo o seu ponto mais alto o cume do monte Chipirone com 2.054m, localizado entre os PA's de Chire e Derre, limitando Morrumbala com Milange.

Para além desta existem outras elevações de diversas composições geológicas, nomeadamente: Morrumbala com 1.172m (o segundo maior); Chibirone localizado em Licoa-Derre ; Tchuche, considerado um lugar histórico, Chiringoma, Ruado, Nhavigote, Lipembe, Nhacamba, localizados na Sede; e Mulumbelo e Likoze no PA de Derre.

Geomorfológicamente a região é dominada por um planalto de altitude superior a 400m, descendo suavemente para norte, mais acentuadamente para sul e este, e abruptamente para oeste, em direcção ao vale do rio Chire.

O planalto da Morrumbala e a sua continuação para nordeste, constitue a divisória de águas do Chire e dos rios Lima, Longosa e Mutiade, que drenam no Cuácuá. A principal fonte de água considerando as possibilidades de desenvolvimento da agricultura irrigada é o rio Chire.

Os solos da região em geral correspondem a um complexo de características catenárias, com solos vermelhos, alaranjados e cinzentos. Os primeiros ocupam, em regra, as cotas mais elevadas, estendendo-se os pardo-acinzentados e os cinzentos pelas zonas baixas e ao longo dos terraços dos rios. Solos pardo-alaranjados, pardo-avermelhados e amarelos ocorrem nas partes intermédias dos declives e nas encostas.

---

## 1.3 Infra-estruturas

O distrito de Morrumbala conta apenas com transporte rodoviário. As duas estradas regionais (Morrumbala - Luala, Morrumbala - Zero) e a estrada terciária que liga Morrumbala ao rio Chire foram reabilitadas com utilização de máquinas e, as restantes, foram reabilitadas através do uso de métodos de trabalho intensivo.

A reabilitação das estradas terciárias tem grande impacto na reinstalação dos refugiados e da população em geral, na abertura de novas áreas para agricultura, no fornecimento de ajuda alimentar de emergência, no comércio local e no sector social. O ACNUR, com a participação da comunidade, abriu 213 km de estrada no distrito, os quais precisam de ser melhorados com a ajuda de máquinas. A reconstrução das pontes é outra prioridade fundamental.

O distrito de Morrumbala dispõe de serviços telefónicos e comunicações via rádio.

Das 127 fontes de água existentes no distrito, 32 foram construídas de 2000 a 2004, 17 foram reabilitadas, encontrando-se 35 inoperacionais.

O abastecimento de água em Morrumbala é muito deficiente. Existem localidades onde as populações têm que percorrer 8Km em busca de água, com 5 mil a 10 mil pessoas servindo-se da mesma fontanária. Na zona de Derre, mais de 50 mil pessoas dependem da fontanária instalada no Posto Médico. Há 30 fontanárias no distrito, um terço das quais das quais estão instaladas em Morrumbala.

Durante o período em análise, foi instalado um gerador de 165,3 KVA que abastece de energia eléctrica 98 consumidores. Em 2003 entrou em funcionamento o sistema eléctrico da HCB que parte da Subestação de Chimuara e abastece a Vila e a Localidade de Sabe.

O distrito possui 121 escolas (das quais, 113 do ensino primário nível 1), e está servido por 11 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 30 mil pessoas;
- Uma cama por 3.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.300 residentes.

---

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

---

É grande o potencial de árvores indígenas, tal como, a Maçaniqueira, Guavu, Fuvu, imbondeiro, Macambe, Mafossa, Manhanha, Mapassa, Masau, Mathope, Matotobujha, Milembe, Minhanha, Mpama, Nhica, Nhojoma, Thondosa, Zulo e Hirimbele.

A lenha, especialmente do tipo muroto, macarara, umbila e mussucossa, é a principal fonte de energia utilizada na confecção de alimentos.

O distrito possui a maior reserva florestal da província, a reserva florestal de Derre, com uma área de 170.000ha, aproximadamente, e espécies florestais bastante diversificadas, nomeadamente, pau-preto, pau-ferro, pau-rosa, chanfuta, umbila, jambire, panga-panga, mecrusse, mugonha, mutondo, mucarala, nhacuada, mondzo e murotho.

A caça e a pesca são os recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os javalis, gazelas, coelhos, ratazanas e pala-pala são os animais mais importantes na dieta. Para além destes existem, ainda, galinhas-do-mato, macacos, veados, coelhos, porcos-espinhos, gangas, ngomas e hipopótamos.

No PA de Chire existem animais de grande porte, tais como, búfalos e hipopótamos e outros de pequeno porte, nomeadamente, changos, crocodilos, coelhos, cabritos, galinhas e porcos-do-mato, macacos, perdizes, roedores e aves de diversas espécies, sendo nesta área que a Administração do distrito tem planos para a criação de uma Coutada.

O distrito possui uma indústria de descaroçamento de algodão pertencente à Empresa (AGRIMO) em funcionamento desde 1998. Para além desta, existe uma serração móvel e várias pequenas indústrias moageiras, latoarias e carpintarias.

Grande parte da economia de Morrumbala provém da comercialização de produtos agrícolas ao nível local. Comerciantes de Quelimane, Beira e, às vezes, de Maputo, Gaza e Inhambane têm comprado parte da produção local. Os camponeses de Morrumbala preferem vender os seus produtos no Malawi, já que o mau estado das estradas não lhes permite que o façam na capital do distrito.

Em termos de comércio de pequena escala e do sector de micro empresa, os homens dedicam-se à venda de produtos agrícolas, à caça e ao artesanato.

Com o fim do conflito armado, assistiu-se à reactivação da rede comercial, contando, agora, o distrito com 37 cantinas operacionais. Para além destas, a população é abastecida em produtos de primeira necessidade através de 148 bancas fixas, mercados e feiras.

Morrumbala



---

Existe calcário no PA de Chire, águas quentes na Localidade de Pinda, uma nascente na Serra de Murrumbara com capacidade para o fornecimento de água à Vila de Morrumbala e produção de água mineral.

Existem, ainda, duas pedreiras em Longozi e Nambuï nas Localidades de Boroma e Guerissa com pedra de boa qualidade para a construção de pontes, estradas, barragens e outras, bem como areia mina para construção em quase todo o distrito.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

---

## 2 Sociedade

O distrito de Morrumbala possui 3 grupos étnicos, nomeadamente, Sena, o mais predominante, Lolo e Lomué.

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Foram legitimadas pelas comunidades 709 Autoridades Comunitárias, sendo 30 Régulos-Nhacuaus, todos reconhecidos; 76 Sapandas, 267 Nfumos, 226 Secretários de Grupos Dinamizadores, dos quais 74 do primeiro escalão e 152 do segundo escalão, para além de 483 do terceiro escalão, todos por reconhecer.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- 
- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
  - Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
  - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
  - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
  - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
  - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
  - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
  - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 12.823 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 304 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 24 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 330 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 4%, concentrada na Vila de Morrumbala.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>304,073</b>	<b>64,513</b>	<b>75,527</b>	<b>130,125</b>	<b>26,793</b>	<b>7,114</b>
Homens	148,593	31,677	38,930	59,548	13,954	4,483
Mulheres	155,480	32,836	36,597	70,577	12,839	2,631
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>122,155</b>	<b>27,028</b>	<b>30,306</b>	<b>51,528</b>	<b>10,389</b>	<b>2,904</b>
Homens	59,139	13,284	15,778	23,178	5,133	1,765
Mulheres	63,016	13,743	14,528	28,350	5,256	1,139
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>85,202</b>	<b>17,163</b>	<b>21,985</b>	<b>35,317</b>	<b>8,395</b>	<b>2,342</b>
Homens	42,193	8,475	11,190	16,458	4,500	1,571
Mulheres	43,009	8,687	10,796	18,859	3,896	771
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>70,970</b>	<b>15,310</b>	<b>16,648</b>	<b>32,305</b>	<b>5,640</b>	<b>1,068</b>
Homens	34,914	7,475	8,672	15,037	3,066	664
Mulheres	36,056	7,835	7,975	17,268	2,574	404
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>25,745</b>	<b>5,012</b>	<b>6,588</b>	<b>10,975</b>	<b>2,369</b>	<b>801</b>
Homens	12,346	2,443	3,290	4,875	1,255	484
Mulheres	13,399	2,570	3,298	6,100	1,114	317

*Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.*

#### 3.2 Traço sociológico

Das 75.080 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico nuclear com filhos (48%) e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
25.8%	51.2%	23.0%	4.1	1.9	2.2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.3%	1.4%	13.1%	48.1%	10.8%	19.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
40.6%	59.4%	13.9%	41.4%	1.6%	2.5%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Evangélica	Animista	Outra
100,0%	51.7%	18.3%	17.8%	17.6%	12.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Elove*, 86% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>13.7%</b>	<b>10.8%</b>	<b>2.9%</b>	<b>86.3%</b>	<b>39.6%</b>	<b>46.7%</b>
5 - 9 anos	0.9%	0.6%	0.4%	18.3%	9.1%	9.2%
10 - 14 anos	1.9%	1.3%	0.5%	10.4%	5.2%	5.1%
15 - 19 anos	2.2%	1.6%	0.6%	10.1%	5.1%	5.0%
20 - 44 anos	7.2%	5.9%	1.3%	34.8%	13.8%	21.0%
45 anos e mais	1.5%	1.4%	0.1%	12.6%	6.3%	6.4%
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>18.7%</b>	<b>14.2%</b>	<b>4.5%</b>	<b>81.3%</b>	<b>34.0%</b>	<b>47.3%</b>
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>6.6%</b>	<b>5.6%</b>	<b>1.0%</b>	<b>93.4%</b>	<b>43.9%</b>	<b>49.4%</b>
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>14.1%</b>	<b>11.1%</b>	<b>3.0%</b>	<b>85.9%</b>	<b>38.2%</b>	<b>47.7%</b>
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>13.7%</b>	<b>11.5%</b>	<b>2.2%</b>	<b>86.3%</b>	<b>36.3%</b>	<b>50.1%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Morrumbala



### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 89% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 15% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>88.6%</b>	<b>80.6%</b>	<b>96.3%</b>
5 - 9	97.6%	96.8%	98.3%
10 - 14	87.3%	82.6%	92.7%
15 - 44	84.9%	72.1%	95.7%
45 e mais	92.0%	85.9%	99.3%
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>84.8%</b>	<b>74.6%</b>	<b>94.4%</b>
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>92.2%</b>	<b>86.2%</b>	<b>98.0%</b>
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>91.0%</b>	<b>84.3%</b>	<b>97.5%</b>
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>88.3%</b>	<b>79.1%</b>	<b>96.8%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

## 4 Habitação e Condições de Vida

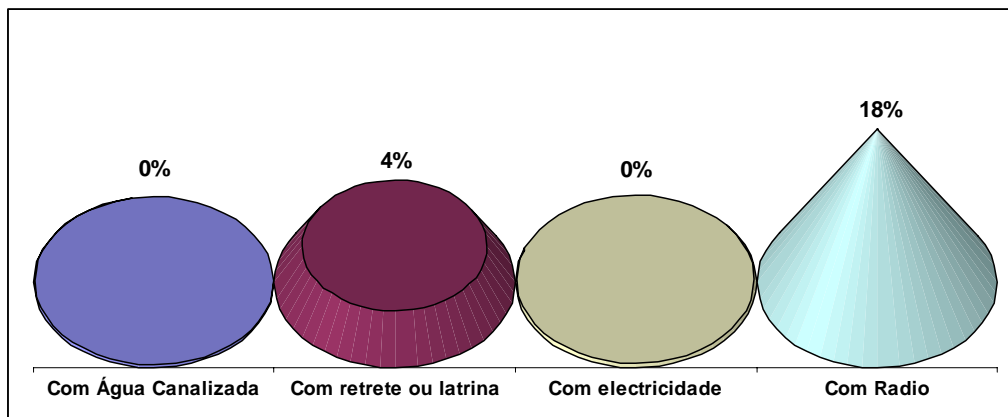


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante neste distrito é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 5 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e com água colhida directamente em poços ou*

*furos e rios ou lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

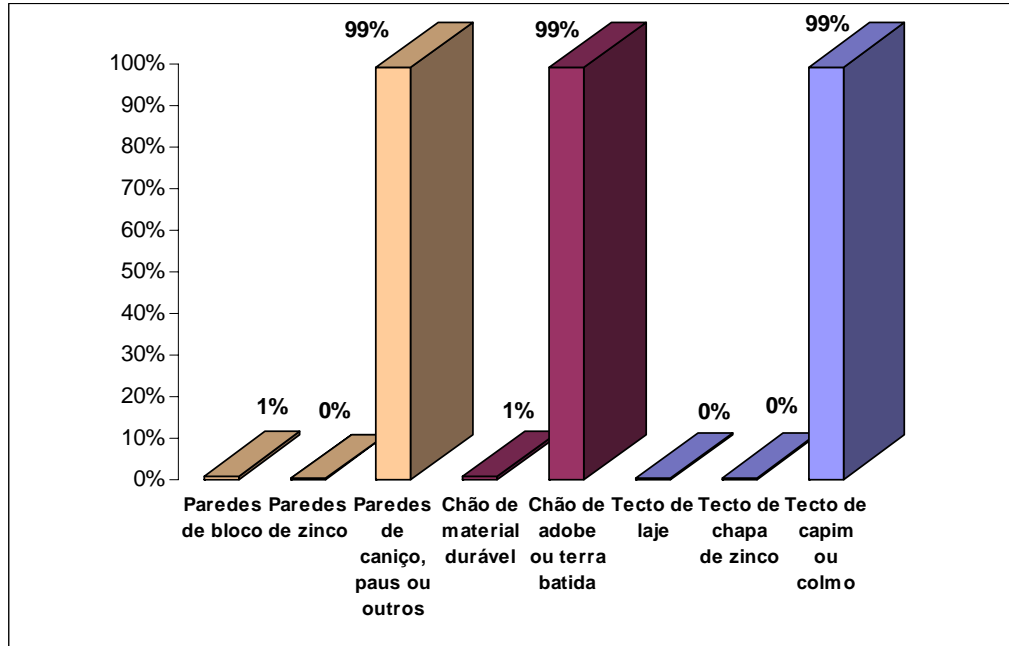
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	6%	7%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	4%	5%	22%	22%	34%	28%	4%	5%
Com electricidade	0%	0%	3%	3%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	18%	21%	30%	32%	41%	44%	18%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

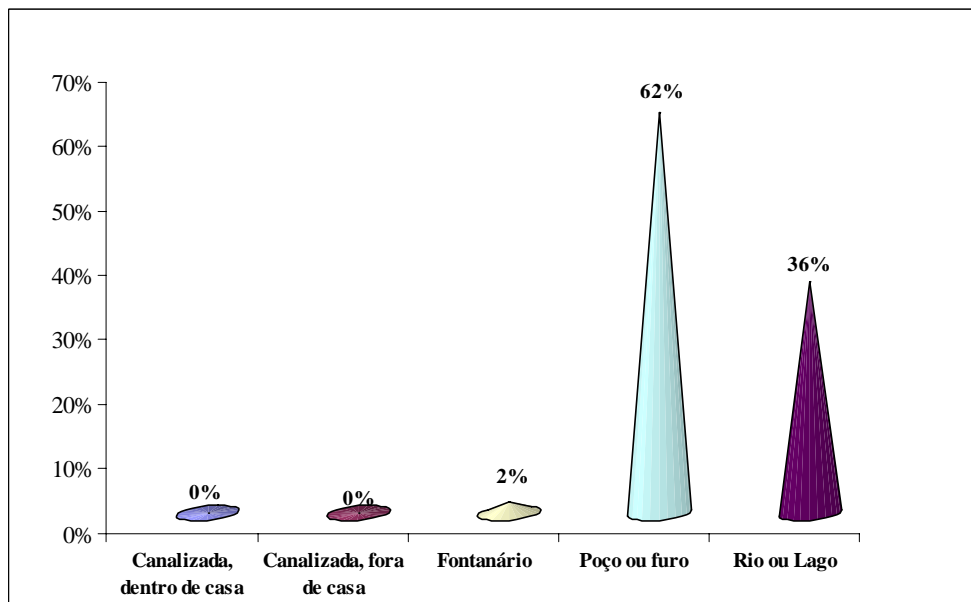
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (62%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (36%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Morrumbala-Sede, Chire, Derre e Megaza que, por sua vez, estão subdivididos em 13 Localidades.

MORRUMBALA
MORRUMBALA - SEDE
BOROMA
MEPINHA
MUANDIUA
SABE
CHIRE
CHIRE - SEDE
CHILOMO
GORRO
DERRE
DERRE - SEDE
GUERESSA
MACHINDO
MEGAZA
MEGAZA - SEDE
PINDA

### 5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
  
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

Morrumbala



- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 59 funcionários (dos quais, 3 são mulheres e 16 estão fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	5
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	15
■ Pessoal auxiliar	37

#### Edifícios da Administração

Nº	Localização	Estado de conservação	Necessidade de reabilitação
11	Morrumbala-Sede	Bom	(5) Casas necessitam de reabilitação
2	Megaza-Sede		Em construção
6	Derre-Sede	Bom	(4) Casas necessitam de reabilitação
3	Chire-Sede	Mau	(2) Necessitam de reabilitação, (1) de construção

#### Infra-estruturas da Administração construídas/reabilitadas em 2000/2003

Designação	Localização	Reabilitadas	Construídas	Em construção	Ano	Quantidade
Palácio e seus anexos	Sede Distrito	Sim	-	-	2003	1
Adm/ção Distrito	Sede Distrito	Sim	-	-	2002	1
Residência do Chefe do PA de Derre	Derre-Sede	Sim	-	-	2003	1
Adm/ção	Derre-Sede	Sim	-	-	2002	1

Morrumbala



Posto						
Residência do Chefe do Pa de Megaza	Megaza-Sede	-	-	Sim	2002	1
Adm/ção Posto	Megaza	-	-	Sim	2002	1
Residência do Chefe do PA Chire	Chire-Sede	-	-	-	Construção não iniciada*	1
Adm/ção Posto	Chire-Sede	-	-	-	Construção não iniciada*	1

\* Embora o projecto tenha sido aprovado, as obras não foram iniciadas por falta de liquidez na Tesouraria das Finanças.

#### Viaturas adquiridas em 2000/2004

Designação	Estado	Ano de aquisição	Afectação
LAND ROVER	Em bom estado	2002	Adm/ção do distrito
MITSUBISHI	Avariada	2000	PA de Chire
3 motorizadas Suzuki	Em bom estado	2003	PA's Chire, Derre e Megaza
11 bicicletas	Em bom estado	2003	Para 11 Presidentes de Localidades
1 motorizada X-L	Em bom estado	2002	PA de Derre, doada pelo Projecto de mancio florestal sustentável do Derre

#### Mobiliário adquirido em 2000/2004

Designação	Ano de aquisição	Afectação
3 jogos de mobília de quarto de casal e 1 jogo para quarto de criança, 1 mobília de sala de jantar, 1 de sala de visitas, mobiliário de escritório, 1 antena parabólica, 1 televisor e 1 congelador.	2001 e 2003	Residência Oficial do Administrador
7 secretárias e respectivas cadeiras; 1 armário para arquivo; 1 estante; 1 mobília para a sala de espera do Gabinete do Administrador; 1 mesa para a sala de reuniões e 15 cadeiras	2002	Administração do Distrito de Morrumbala
1 computador	2001	Administração do Distrito
1 fotocopiadora e 1 cofre	2003	Administração do Distrito
1 cama de casal e 2 colchões	2003	Residência do Chefe do PA Megaza
1 cama de casal e 2 colchões	2003	Residência do Chefe do PA

Morrumbala



		de Chire
1 cama de casal e 2 colchões	2003	Residência do Chefe do PA de Derre

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas

---

de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.

- 
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
  - Prestigiar a função de Administrador Distrital.

### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

São reportados conflitos de terras em Chilomo, Chire, Pinda e no Vale do Rio Chire, que têm a ver com títulos de propriedades. A população de Morrumbala também disputa a água e as ruínas. As disputas de água ocorrem com maior incidência no interior do distrito, muitas vezes devido a títulos de propriedades e à usurpação de zonas históricas.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. O distrito possui condições naturais favoráveis, nomeadamente, solos férteis, bons níveis de pluviosidade e uma abundante rede hidrográfica que conferem ao distrito um potencial agrícola elevado, tornando o distrito num autêntico celeiro e reservatório de produtos de consumo e de rendimento na província.

É de salientar que antes do conflito armado havia grandes Companhias que se dedicavam à produção de algodão e de arroz e fábricas de descaroçamento de algodão em Megaza, uma fábrica de descasque de arroz em Morire no PA de Chire e, ainda, a Companhia da Zambézia, na Localidade de Pinda, que se dedicava à produção de sisal.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

Tendo em vista o melhor enquadramento visando a redução da pobreza absoluta, com o apoio da Visão Mundial-Programa OVATA, UNAC e outros parceiros foram criadas 28 Associações envolvendo 561 camponeses ocupando uma área de 838 ha, bem como 37 Associações de comercialização agrícola. Para além disso, salienta-se a introdução do

---

Programa de diversificação de culturas de milho, feijões e girassol no seio de 6.517 camponeses. Não se pode considerar crítica a situação de segurança alimentar no distrito de Morrumbala. Sempre que podem e quando se verifica a falta de produtos no distrito, algumas pessoas compram-nos no Malawi. Neste sector, destaca-se a produção e fomento de gado bovino e caprino em parceria com o UNAC, Projecto HPI, Visão Mundial e PROAGRI.

### 5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais. Foram reabilitadas as estradas Morrumbala/Vila Bocagem; João Tarra/Chimura; Morrumbala/Megaza; Morrumbala/Zero; Morrumbala/Lualua; Mepinha/Derre; Derre/Alto Benfica; Sapemo/Chire; Chire/Tengane e Muandiua/Morrumbala, o correspondente a 73,6% dos 697Km de estradas do distrito. Foram igualmente reabilitadas as vias que dão acesso aos Centros de Acomodação das vítimas das cheias de 2001. Das 127 fontes de água existentes no distrito, 32 foram construídas de 2000 a 2004, 17 foram reabilitadas, encontrando-se 35 inoperacionais.

Durante o período em análise, foi instalado um gerador de 165,3 KVA que abastece de energia eléctrica 98 consumidores. Em 2003 entrou em funcionamento o sistema eléctrico da HCB que parte da Subestação de Chimuara e abastece a Vila e a Localidade de Sabe.

De 2000 a 2004 foram construídas 11 escolas, reabilitadas 3, e em construção outras 5, cuja conclusão está prevista para 2004. Foram também construídos 5 Postos de Saúde.

### 5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 121 o número de escolas em 2003 (113 do ensino primário nível 1, 7 do nível 2 e uma do ensino secundário geral), que são frequentadas por cerca de 35 mil estudantes ensinados por 273 professores. O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 7 do nível II/III e 3 Postos de saúde, com um total de 87 camas e 52 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

---

### 5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem 95 grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concenente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que de dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos. Têm sido promovidas várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

### 5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

O Sector da Mulher e Coordenação da Acção Social funcionou com 4 Escolinhas que albergaram 356 crianças do sexo masculino e 292 do sexo feminino, assistidas por 8 animadores dos Centros de Reassentamento de Sapinda, Dabuenda e Gera. Foram identificadas 10 pessoas com deficiência física, das quais 2 receberam próteses de membros inferiores na República do Malawi, utilizando fundos pessoais. No âmbito do programa ABC, foram reintegradas 4 crianças nas suas próprias famílias.

No que respeita a actividades geradoras de rendimento, foram criadas 5 Associações nos Centros de Reassentamento, nomeadamente, 4 de pesca e 1 de criação de gado caprino.

No âmbito do programa de apoio hospitalar directo foram atendidas no Centro de Saúde local, 24 pessoas portadoras de deficiência; 10 crianças órfãs e 16 idosos, que beneficiaram de assistência médica e medicamentosa gratuita. Ainda neste âmbito, foram construídas 42 casas com fundos do estado, que foram entregues a idosos e mulheres chefes de família nos Centros de Reassentamento de Sapinda e N'dambuenda.

Estão em construção 263 casas para os residentes dos Centros de Mecaula, Localidade de Pinda; uma (1) escola e 2 residências para professores com apoio da CARITAS DIOCESANA. Foram, ainda, abertas fontes de água potável e 74Km de estradas. No tocante ao programa de subsídio de alimentos, durante este período foram beneficiadas 333

Morrumbala



---

pessoas, entre idosos, deficientes, doentes crónicos e crianças malnutridas. A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

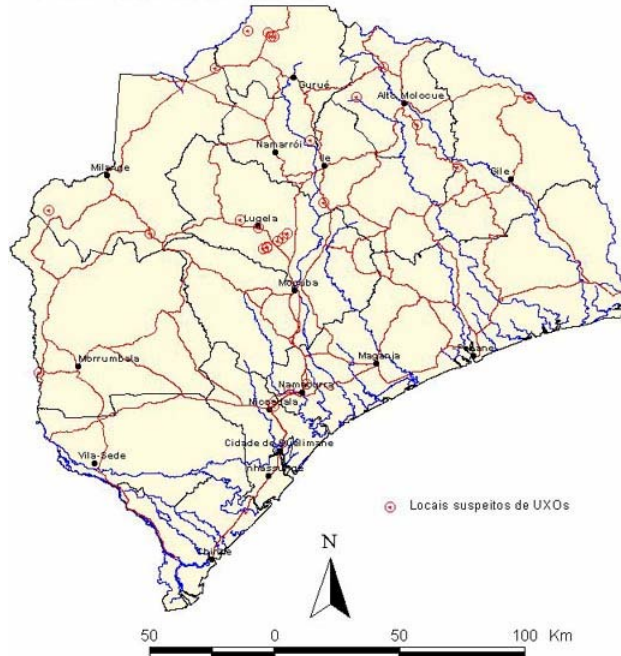
Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico. As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

## 5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

**FIGURA 4: Locais suspeitos de minas**

Província da Zambézia



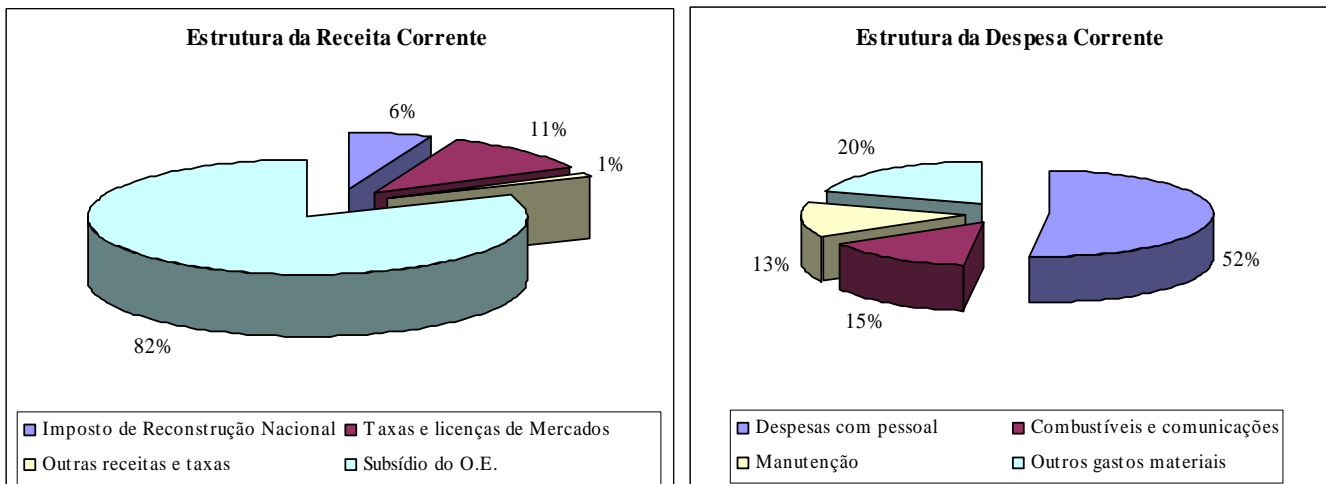
Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

### 5.5 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

---

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 11 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

---

## 5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

## 5.8 Apoio externo

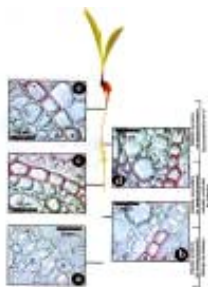
Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

Existem 32 ONGs nacionais a trabalhar na província da Zambézia, das quais 13 foram formadas na província e são ONGs estritamente locais.

- ORAM (Associação Rural de Ajuda Mútua): na resolução dos problemas burocráticos no referente à obtenção de terras para as associações rurais e na resolução de disputas de terras
- ADECUMO (Associação para o Desenvolvimento Cultural de Moçambique): na promoção da cultura nacional, paz e reconciliação através de grupos de dança e de teatro. Esta associação espera criar um centro de formação em Morrumbala para formar os seus membros.
- KUBESSA: no desenvolvimento de projectos de informação, educação e publicidade relativos à luta contra a droga, SIDA, alcoolismo, tabaco e prostituição.
- CVM (Cruz Vermelha de Moçambique): no desenvolvimento de programas de SIDA na província e, em parceria com a Handicap International, em programas de sensibilização sobre minas. Forma e mantém contacto com os seus socorristas.

- 
- ADEMO (Associação dos Deficientes Moçambicanos): o seu objectivo principal é conseguir que as pessoas deficientes se tornem activas e produtivas.
  - ADEMIMO (Associação dos Deficientes Militares de Moçambique): presumivelmente visa os soldados deficientes. Recebe assistência da Handicap International, SCF/UK e OXFAM.
  - AMODEG (Associação Moçambicana dos Desmobilizados de Guerra): dedica-se a providenciar o bem estar dos soldados desmobilizados, a desenvolver vários projectos e a resolver problemas burocráticos e administrativos dos membros. Esta associação espera estabelecer pequenas unidades de produção em Morrumbala e Mopeia e construir um pequeno bairro suburbano para 16 famílias em Morrumbala com latrinas e um armazém para comércio.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

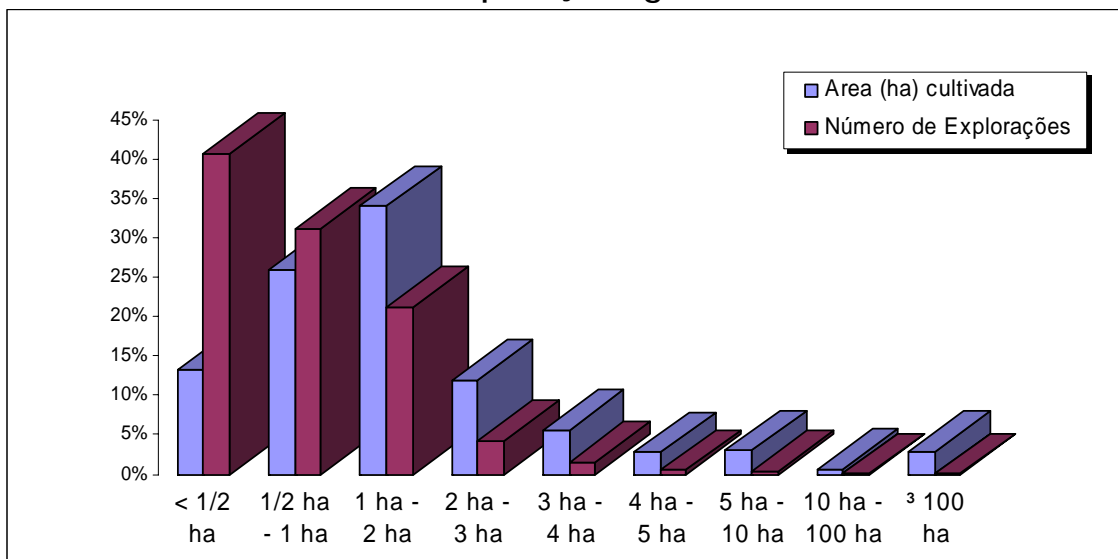
São reportados conflitos de terras em Chilomo, Chire, Pinda e no Vale do Rio Chire, que têm a ver com títulos de propriedades. A população de Morrumbala também disputa a água e as ruínas. As disputas de água ocorrem com maior incidência no interior do distrito, muitas vezes devido a títulos de propriedades e à usurpação de zonas históricas.

Este distrito possui cerca de 63 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 72% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 39% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 28% da área cultivada pertence a somente 7% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 80% dos casos, o homem da família.

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, 93% das 130 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 7% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 83% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

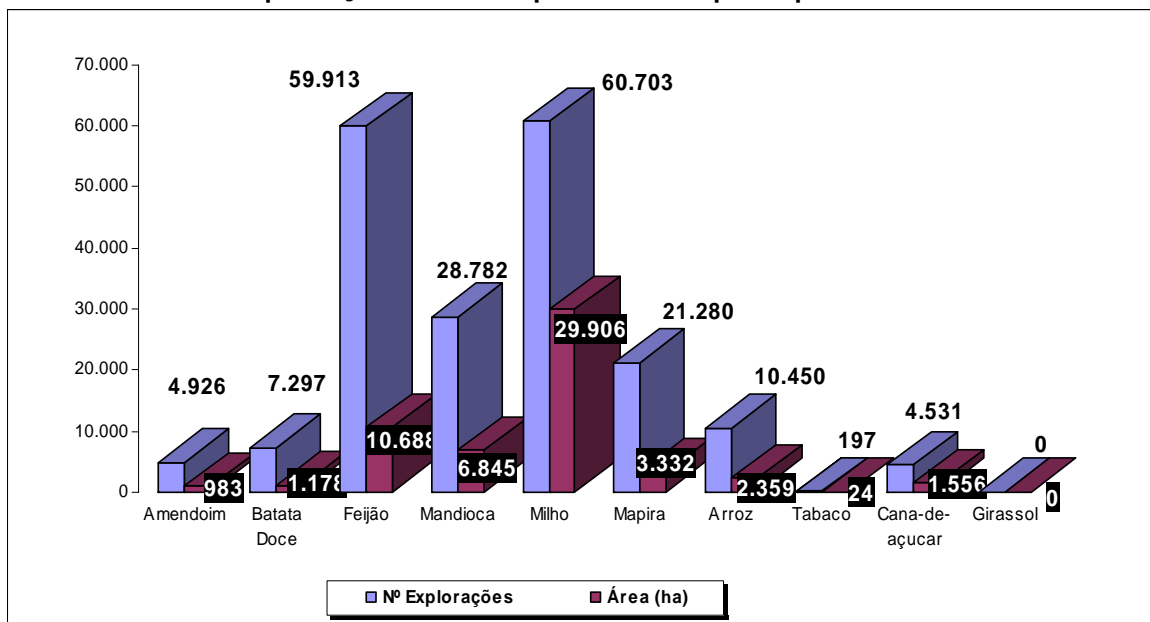
Estas explorações estão divididas em cerca de 130 mil parcelas, 80% com menos de meio hectare e exploradas em metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 36% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

**FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

### 6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 15 mil criadores de pecuária e mais de 63 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos suínos a 13% nos caprinos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

### 6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

## 7 Educação



Com 89% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 15% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

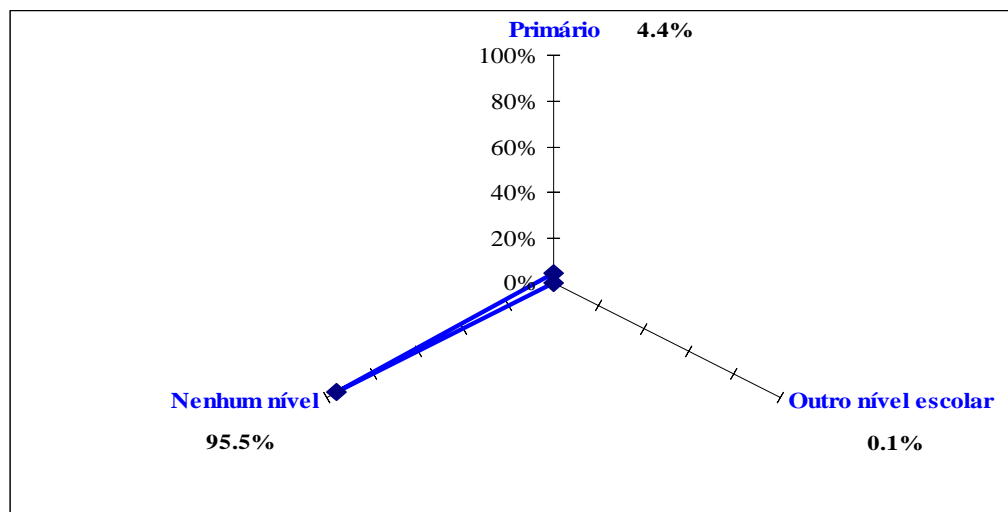
**TABELA 7: População<sup>5</sup> e frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>4.5%</b>	3.3%	1.2%	<b>10.2%</b>	8.2%	1.9%	<b>85.3%</b>	37.2%	48.1%
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>6.7%</b>	5.0%	1.8%	<b>12.5%</b>	9.9%	2.6%	<b>80.8%</b>	33.4%	47.4%
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>2.8%</b>	2.1%	0.7%	<b>7.6%</b>	6.3%	1.3%	<b>89.6%</b>	41.2%	48.4%
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>2.7%</b>	2.0%	0.7%	<b>9.0%</b>	7.5%	1.5%	<b>88.3%</b>	39.8%	48.5%
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>4.7%</b>	3.4%	1.2%	<b>11.3%</b>	9.2%	2.1%	<b>84.0%</b>	35.1%	48.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 16% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 8: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>4.5%</b>	0.0%	4.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.5%</b>
5 - 9 anos	<b>5.5%</b>	0.0%	5.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.5%</b>
10 - 14 anos	<b>15.7%</b>	0.0%	15.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>84.3%</b>
15 - 19 anos	<b>8.4%</b>	0.0%	8.1%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>91.6%</b>
20 - 24 anos	<b>1.6%</b>	0.0%	1.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.4%</b>
25 e + anos	<b>0.6%</b>	0.0%	0.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.4%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>6.8%</b>	0.0%	6.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.2%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>2.3%</b>	0.0%	2.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.7%</b>
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>6.7%</b>	0.0%	6.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.3%</b>
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>2.8%</b>	0.0%	2.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.2%</b>
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>2.7%</b>	0.0%	2.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.3%</b>
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>4.7%</b>	0.0%	4.6%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.3%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 5% concluíram algum nível de ensino. Destes, 93% completaram somente o ensino primário e 4% o 1º grau do secundário. Os restantes níveis representam somente 3% do efectivo escolarizado.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUIDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>4.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>4.2%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.0%</b>	<b>95.5%</b>
5 - 9 anos	<b>0.4%</b>	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>99.6%</b>
10 - 14 anos	<b>2.4%</b>	0.0%	2.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>97.6%</b>
15 - 19 anos	<b>6.4%</b>	0.1%	6.2%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.6%</b>
20 - 24 anos	<b>6.9%</b>	0.1%	6.3%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>93.1%</b>
25 e + anos	<b>5.8%</b>	0.1%	5.2%	0.3%	0.0%	0.1%	0.0%	<b>94.2%</b>
<b>HOMENS</b>	<b>7.9%</b>	0.1%	7.2%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>92.1%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>1.4%</b>	0.0%	1.3%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>98.6%</b>
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>5.7%</b>	0.1%	5.3%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>94.3%</b>
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>3.7%</b>	0.2%	3.3%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.3%</b>
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>3.5%</b>	0.1%	3.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>96.5%</b>
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>4.8%</b>	0.1%	4.5%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	<b>95.2%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>199</b>	<b>12.435</b>	<b>39.289</b>	<b>120</b>	<b>348</b>
EP1	113	10.944	33.251	95	237
EP2	7	202	1.197	9	24
ESG I	1	79	516	4	12
ESG II	0	0	0	0	0
ETP	0	0	0	0	0
AEA	78	1.210	4.325	12	75

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações entre a 6ª e a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 30 mil pessoas;
- Uma cama por 3.800 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 6.300 residentes.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>								
Nº de Unidades	11	0	1	7	3			
Nº de Camas	87	0	60	27	0			
<b>Pessoal Total</b>	<b>69</b>	<b>0</b>	<b>46</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>69</b>	45	24
- Licenciados	4	0	4	0	0	4	2	2
- Nível Médio	6	0	6	0	0	6	4	2
- Nível Básico	29	0	19	7	3	29	18	11
- Nível Elementar	13	0	3	8	2	13	8	5
- Pessoal de apoio	17	0	14	1	2	17	13	4

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	44,3%
Partos	3.626
Vacinação	132.920
Saúde materno-infantil	121.948
Consultas externas	109.005
Taxa de baixo peso à nascença	12,9%
Taxa de mau crescimento	7,3%

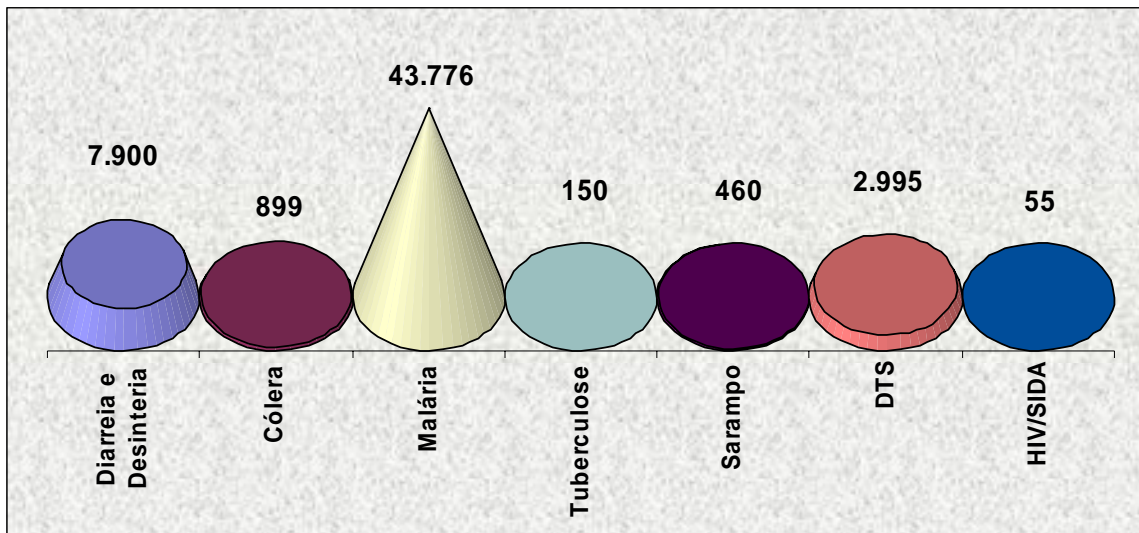
*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Morrumbala



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificadas no distrito.

**FIGURA 9: Quadro epidémico, 2003**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito do Bilene existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 10 mil órfãos (dos quais 27% de pai e mãe) e cerca de 6 mil deficientes (58% com debilidade física, 10% com doenças mentais e 32% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

Total do Distrito	3.980
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>10,135</b>
Homens	4,856
Mulheres	5,279
5 - 9 anos	2748
10 - 14 anos	2839
15 - 19 anos	4548
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>3,897</b>
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>2,763</b>
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>2,645</b>
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>830</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Morrumbala



**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>6101</b>	<b>3554</b>	<b>607</b>	<b>1940</b>
0 - 14	1374	593	158	623
15 - 44	3256	1798	329	1129
45 e mais	1471	1163	120	188
<b>P.A. de MORRUMBALA</b>	<b>1680</b>	<b>1058</b>	<b>177</b>	<b>445</b>
<b>P.A. de CHIRE</b>	<b>1712</b>	<b>954</b>	<b>225</b>	<b>533</b>
<b>P.A. de DERRE</b>	<b>2167</b>	<b>1158</b>	<b>145</b>	<b>864</b>
<b>P.A. de MEGAZA</b>	<b>542</b>	<b>384</b>	<b>60</b>	<b>98</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 9 Género

O distrito de Morrumbala tem uma população estimada de 304 mil habitantes - 155 mil do sexo feminino - sendo 13% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

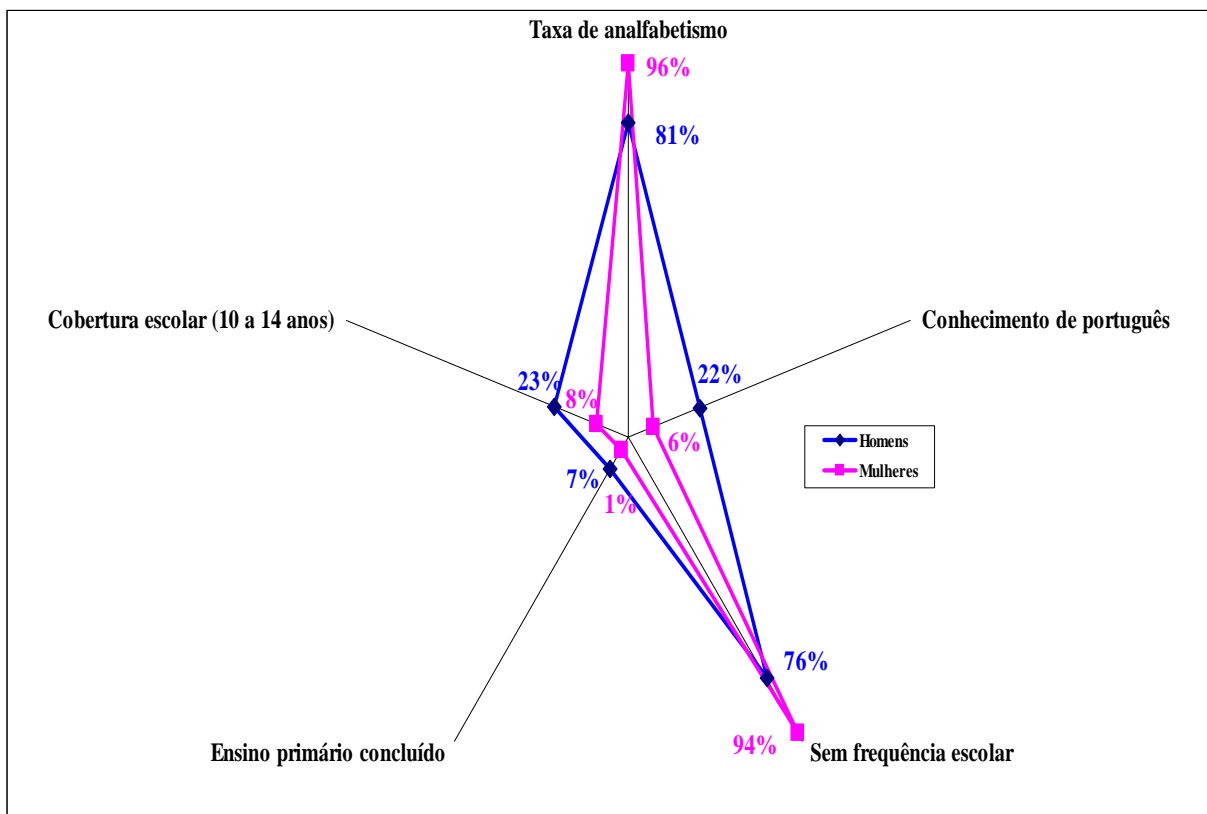
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Elomve*, só 6% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 81% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 94% nunca frequentaram a escola e somente 1% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 8% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 10: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Morrumbala

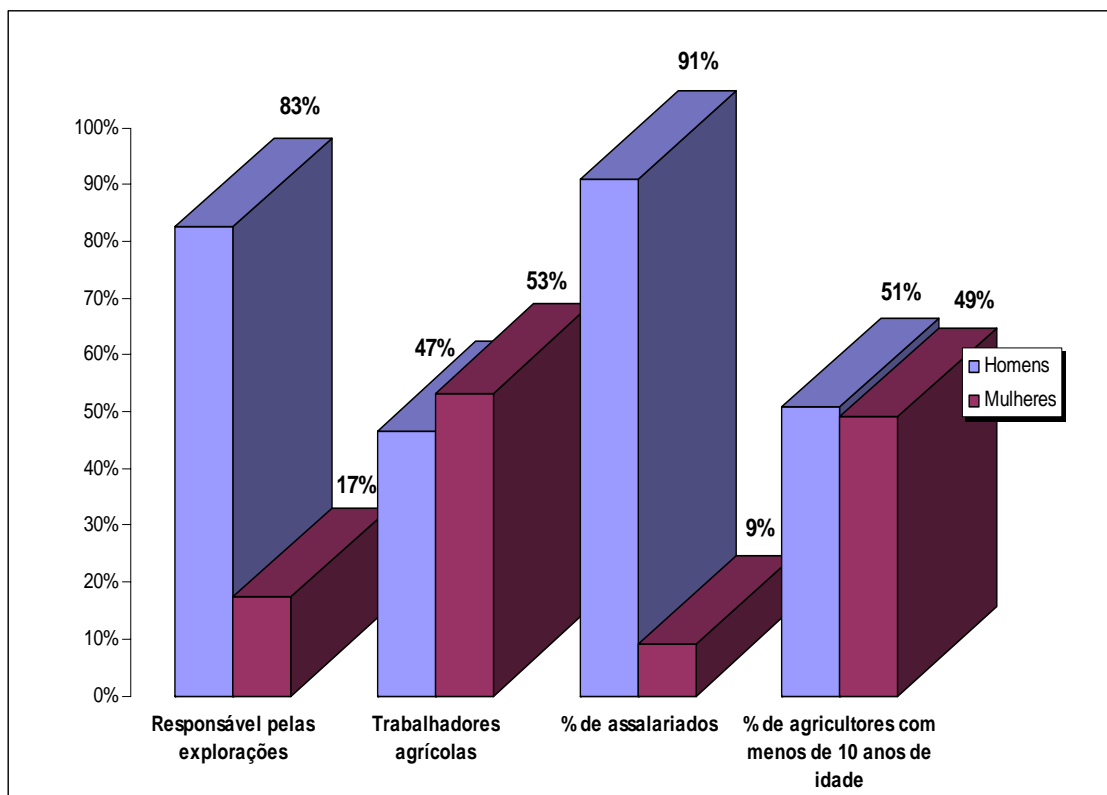


## 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 155 mil mulheres, 86 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 66 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 23% (20% nos homens).

As 63 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 130 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 51% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

**FIGURA 11: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



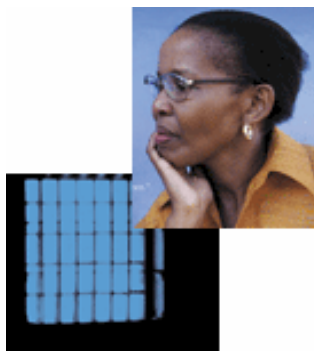
*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito do Bilene de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

---

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 59 funcionários existentes só 3 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

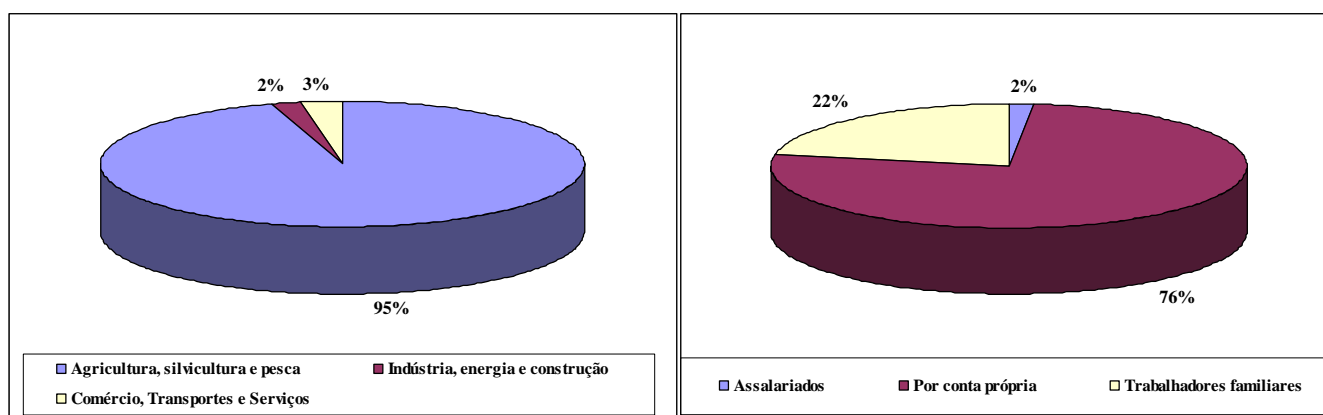
De um total de 304 mil habitantes, 164 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 129 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 22%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 9% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 12: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 15: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

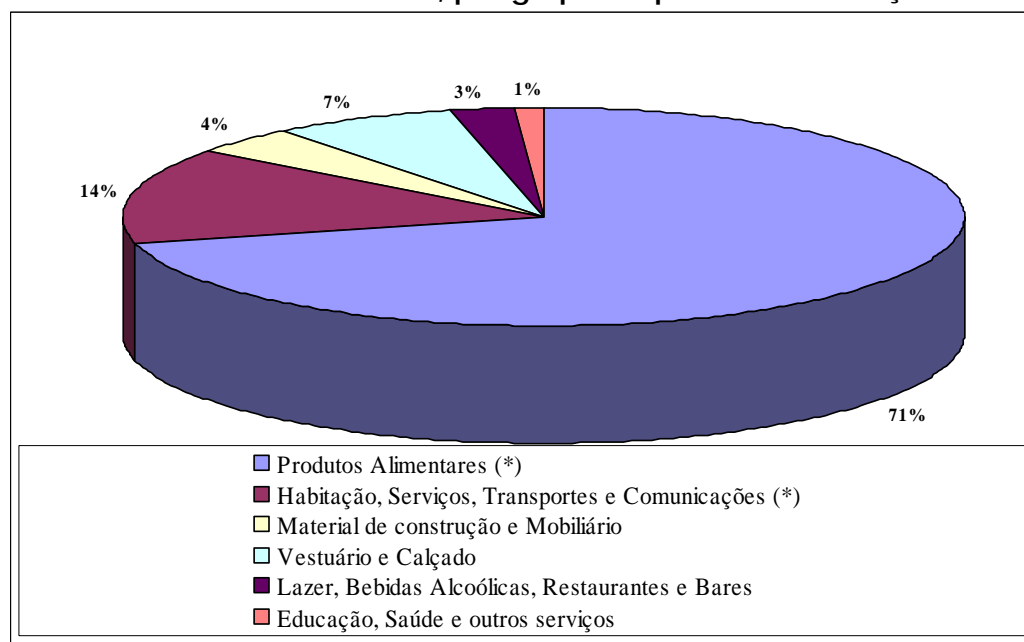
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MORRUMBALA</b>	<b>128,599</b>	<b>1.7%</b>	<b>0.5%</b>	<b>1.2%</b>	<b>0.1%</b>	<b>76.4%</b>	<b>21.7%</b>	<b>0.0%</b>
- Homens	62,349	1.6%	0.5%	1.1%	0.1%	38.5%	8.3%	0.0%
- Mulheres	66,251	0.2%	0.1%	0.1%	0.0%	37.9%	13.4%	0.0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>122,519</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.1%</b>	<b>73.7%</b>	<b>21.0%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>2,469</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.0%</b>	<b>1.1%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>3,611</b>	<b>0.7%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>1.6%</b>	<b>0.5%</b>	<b>0.0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 52% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 56% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (71%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

**FIGURA 13: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

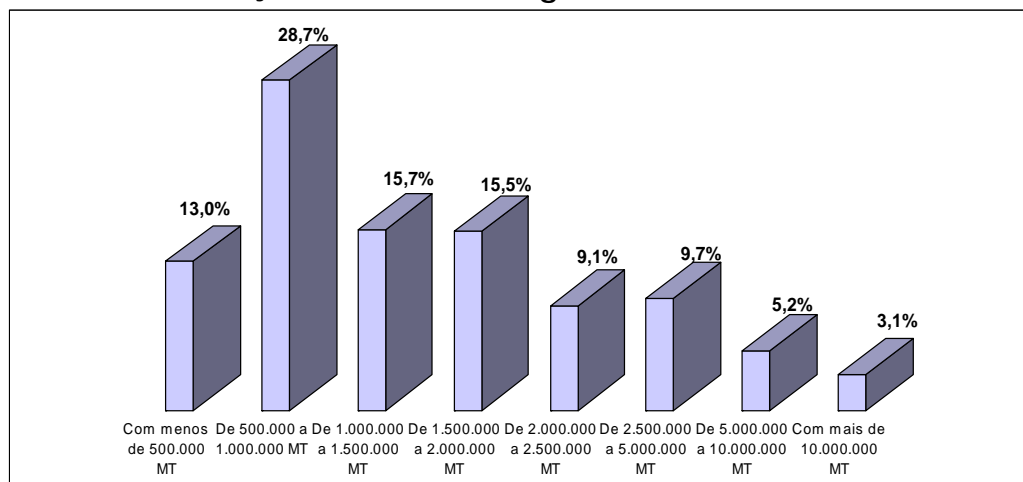
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita está concentrada nas classes baixas, com quase 42% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 14: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base



O distrito de Morrumbala conta apenas com transporte rodoviário. As duas estradas regionais (Morrumbala - Lualaba, Morrumbala - Zero) e a estrada terciária que liga Morrumbala ao rio Chire foram reabilitadas com utilização de máquinas e, as restantes, foram reabilitadas através do uso de métodos de trabalho intensivo.

**TABELA 16: Rede de estradas (TERRA BATIDA)**

Estrada	Troço/Km2	Estado de conservação
Morrumbala-Lualaba	95 Km	Normal
Morrumbala-Megaza	43 Km	Normal
Morrumbala-Zero	45 Km	Normal
Sapemo/Muandiuva/Chire	90 km	Boa
Morrumbala-Derre	95 Km	Boa
Morrumbala-Chimuara	54 km	Normal
Morrumbala-Pinda	30 km	Boa

Fonte: Administração do Distrito

A reabilitação das estradas terciárias tem grande impacto na reinstalação dos refugiados e da população em geral, na abertura de novas áreas para agricultura, no fornecimento de ajuda alimentar de emergência, no comércio local e no sector social. O ACNUR, com a participação da comunidade, abriu 213 km de estrada no distrito, os quais precisam de ser melhorados com a ajuda de máquinas. A reconstrução das

Morrumbala



---

pontes é outra prioridade fundamental. O distrito de Morrumbala dispõe de serviços telefónicos e comunicações via rádio. Das 127 fontes de água existentes no distrito, 32 foram construídas de 2000 a 2004, 17 foram reabilitadas, encontrando-se 35 inoperacionais.

O abastecimento de água em Morrumbala é muito deficiente. Existem localidades onde as populações têm que percorrer 8Km em busca de água, com 5 mil a 10 mil pessoas servindo-se da mesma fontanária. Na zona de Derre, mais de 50 mil pessoas dependem da fontanária instalada no Posto Médico. Há 30 fontanárias no distrito, um terço das quais estão instaladas em Morrumbala.

No norte de Morrumbala foram reabilitadas/construídas 16 fontes pela SCF-UK, com financiamento do ACNUR. No sul de Morrumbala foram abertos 18 furos pela GEOMOC/Tete e a EPAR/Zambézia. As organizações que prestam assistência em Morrumbala são: ODA, CEE, ACNUR, e a UNICEF. As organizações que executam trabalhos finais são: SCF-UK, SOS, MSF, EPAR e Geomoc/Tete. A Água Rural realizou cursos de manutenção de bombas para os membros da comunidade, incluindo as mulheres. A Água Rural tem extensionistas no distrito, os quais desempenham um papel muito importante na manutenção dos poços. A participação destes extensionistas encoraja o envolvimento da comunidade e sensibiliza a população para a manutenção de poços.

Durante o período em análise, foi instalado um gerador de 165,3 KVA que abastece de energia eléctrica 98 consumidores. Em 2003 entrou em funcionamento o sistema eléctrico da HCB que parte da Subestação de Chimuara e abastece a Vila e a Localidade de Sabe.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

### 10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de

Morrumbala



armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pouso das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Dominam neste ambiente sistemas de produção que compreendem consociações de mandioca, milho e feijões nhemba e boere e/ou consociação de mapira, milho e feijão nhemba, e em menor escala a cultura de amendoim. Nos solos onde se observa a presença de humidade residual por período prolongados de tempo é frequente a cultura de arroz ou batata doce, esta última, em regime de matutos/camalhões.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	27.910	23.980	30.000	27.500	35.300	32.069
Arroz	1.432	1.289	800	720	3.600	3.240
Mapira	7.157	4.294	8.000	4.800	3.500	8.100
Amendoim	800	400	600	300	2.500	1.250
Mandioca	19.322	86.949	20.000	85.725	20.000	86.500
Feijões	2.415	1.476	4.747	2.853	5.400	3.240
Batata Doce	116	290	500	1.250	150	375
Hortícolas	50	32	50	100	50	100
Algodão caroço	1.825	3.700	5.900	2.950	2.100	1.550
Castanha de caju	0	624	0	1.050	0	900
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>61.027</b>	<b>123.034</b>	<b>70.597</b>	<b>127.248</b>	<b>72.600</b>	<b>137.324</b>

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura*

## 10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária.

---

sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

É grande o potencial de árvores indígenas, tal como, a Maçaniqueira, Guavu, Fuvu, imbondeiro, Macambe, Mafossa, Manhanha, Mapassa, Masau, Mathope, Matotobujha, Milembe, Minhanha, Mpama, Nhica, Nhojoma, Thondosa, Zulo e Hirimbele.

A lenha, especialmente do tipo muroto, macarara, umbila e mussucossa, é a principal fonte de energia utilizada na confecção de alimentos.

O distrito possui a maior reserva florestal da província, a reserva florestal de Derre, com uma área de 170.000ha, aproximadamente, e espécies florestais bastante diversificadas, nomeadamente, pau-preto, pau-ferro, pau-rosa, chanfuta, umbila, jambire, panga-panga, mecrosse, mugonha, mutondo, mucarala, nhacuada, mondzo e murotho.

As papaias, mangas, bananas, tangerinas, caju e ananases são as principais frutas consumidas e comercializadas localmente. O caju, laranjas, mangas e cana de açúcar são comercializadas para o fabrico de bebidas alcoólicas. A falta de sementes, a insuficiente qualidade da terra, a seca, a falta de terras, as pragas e falta de hábitos são as questões que impedem um maior aproveitamento desta potencialidade.

A caça e a pesca são os recursos de que o distrito dispõe para enriquecimento da dieta das famílias. Os javalis, gazelas, coelhos, ratazanas e pala-pala são os animais mais importantes na dieta. Para além destes existem, ainda, galinhas-do-mato, macacos, veados, coelhos, porcos-espinhos, gangas, ngomas e hipopótamos.

No PA de Chire existem animais de grande porte, tais como, búfalos e hipopótamos e outros de pequeno porte, nomeadamente, changos, crocodilos, coelhos, cabritos, galinhas e porcos-do-mato, macacos, perdizes, roedores e aves de diversas espécies, sendo nesta área que a Administração do distrito tem planos para a criação de uma Coutada.

---

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços

O distrito possui uma indústria de descaroçamento de algodão pertencente à Empresa (AGRIMO) em funcionamento desde 1998. Para além desta, existe uma serração móvel e várias pequenas indústrias moageiras, latoarias e carpintarias.

Grande parte da economia de Morrumbala provém da comercialização de produtos agrícolas ao nível local. Comerciantes de Quelimane, Beira e, às vezes, de Maputo, Gaza e Inhambane têm comprado parte da produção local. Os camponeses de Morrumbala preferem vender os seus produtos no Malawi, já que o mau estado das estradas não lhes permite que o façam na capital do distrito.

Em termos de comércio de pequena escala e do sector de micro empresa, os homens dedicam-se à venda de produtos agrícolas, à caça e ao artesanato.

Com o fim do conflito armado, assistiu-se à reactivação da rede comercial, contando, agora, o distrito com 37 cantinas operacionais. Para além destas, a população é abastecida em produtos de primeira necessidade através de 148 bancas fixas, mercados e feiras.

Durante o período em análise, 11 comerciantes beneficiaram de financiamento do projecto FARE para a reabilitação de cantinas e para a compra de mercadoria e duas pequenas indústrias moageiras tiveram financiamento do GAPI.

Existe calcário no PA de Chire, águas quentes na Localidade de Pinda, uma nascente na Serra de Murrumbala com capacidade para o fornecimento de água à Vila de Morrumbala e produção de água mineral.

Existem, ainda, duas pedreiras em Longozi e Nambui nas Localidades de Boroma e Guerissa com pedra de boa qualidade para a construção de pontes, estradas, barragens e outras, bem como areia mina para construção em quase todo o distrito.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Morrumbala

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Aldeia/Povção	
1	Francisco C.A. Cumbaco	Régulo	M	Sede	Morrumbala	Cumbapol	25/06/02
2	Arnão Zangarrote Mulene	Secretário	M	Sede	Morrumbala	Cumbapol	25/06/02
3	Bartolomeu Mazalande	Régulo	M	Sede	Morrumbala	Muerenco	29/06/02
4	José Tomás Jó	Secretário	M	Sede	Morrumbala	Muerenco	29/60/02
5	Alexandre Biasse Mafuga	Régulo	M	Sede	Mepinha	Mepinha	16/07/02
6	Júlio Cândido	Secretário	M	Sede	Mepinha	Mepinha	16/07/02
7	Zacarias Vasco Nduna	Secretário	M	Sede	Muandiua	Mureremba	31/07/02
8	Ginja Tole Mureremba	Régulo	M	Sede	Muandiua	Mureremba	31/07/02
9	Caetano Trilem Semente	Régulo	M	Derre	Derre	Nhanzaza	14/08/02
10	Alberto Servente Magroma	Secretário	M	Derre	Derre	Nhanzaza	14/08/02
11	Franquechone Tuboi	Régulo	M	Megaza	Megaza	Camanga	02/09/02
12	Tomás João Ngombe	Secretário	M	Megaza	Megaza	Camanga	02/09/02
13	Benjamim Motocala	Régulo	M	Sede	Sede	Morrumbala	01/04/03
14	Gerente Murema	Secretário	M	Sede	Sede	Morrumbala	01/04/03
15	Arliondo Charles Sapinda	Régulo	M	Megaza	Pinda	Pinda	19/03/03
16	Label João Lima	Secretário	M	Derre	Derre	Chilo	03/04/03
17	Mutemar Fraque	Régulo	M	Derre	Derre	Majaua	03/04/03
18	Mualiua Maruo	Secretário	M	Derre	Derre	Majaua	03/04/03
19	Tomé Moda Chingoma	Régulo	M	Derre	Guerissa	Guerissa	19/05/03
20	José Waite Warota	Secretário	M	Derre	Guerissa	Guerissa	19/05/03
21	Bernardo Jone	Régulo	M	Chire	Chire	Chirembe	07/06/03
22	Ricardo L. Hamitone	Secretário	M	Chire	Chire	Chirembe	07/06/03
23	Mamane Tole Mecabge	Régulo	M	Sede	Sede	Mecange	07/06/03
24	Emílio Nota Ngundi	Secretário	M	Sede	Sede	Mecange	07/06/03

Morrumbala



Autoridade tradicional

---

25	Filipe Tengeramanga	Secretário	M	Megaza	Pinda	Pinda	19/03/03
26	Luis Silva Jó	Régulo	M	Megaza	Pinda		21/03/03
27	Chico Julai Gassanimoto	Secretário	M	Megaza	Pida		21/03/03
28	Pedro Runa Suzi	Régulo	M	Megaza	Pinda	Suzi	20/03/03
29	Dliz Izeque	Secretário	M	Megaza	Pinda	Suzi	20/03/03
30	Francisco Vjarona	Régulo	M	Derre	Derre	Chilo	03/04/03

Morrumbala



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Zambézia, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província da Zambézia, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Zambézia, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde da Zambézia, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província da Zambézia, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

*Estatístico Sanitário da Província da Zambézia, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*